

Editorial

Vicente Eduardo Ribeiro MARÇAL¹

Sopram ventos instigantes por dentre as árvores. Ventos estes que trazem os sons da Floresta. Mas algo está diferente, não condiz com o peculiar som das matas. São os ecos das vozes que estão, já há algum um tempo, erguendo-se quase em uníssono a apresentar reflexões que vêm de e para aqueles que na Floresta vivem.

Estas vozes, por vezes esquecidas e, porque não, até abandonadas à sua própria sorte, agora estão a reverberar em um instrumento que lhes canaliza e lhes amplifica. A Clareira - Revista de Filosofia da Região Amazônica lança mais um número em sua hercúlea tarefa de ser este instrumento a canalizar e amplificar as vozes que ecoam na Floresta.

Não há a exclusividade de vozes da Floresta, pois a Floresta é e sempre será aberta àqueles que desejam trocar experiências, compreensões e reflexões. Assim, nosso primeiro artigo vem de longe, da França, a compartilhar conosco uma reflexão filosófica sobre o texto "Os Miseráveis" de Victor Hugo. Intitulado "Langage et misère dans Les Misérables de Victor Hugo" (Linguagem e miséria em Os Miseráveis de Victor Hugo, numa tradução livre) o autor, Arthur Augusto Catraio, discorre sobre as peculiaridades da linguagem utilizada por Victor Hugo nessa obra, propondo discutir a opressão da pobreza no e a partir discurso.

Uma voz amazônica soa alta e clara em nosso segundo artigo, os autores Alexsandro Melo Medeiros e Luana de Vasconcelos Pantoja, que são da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Estadual do Amazonas, respectivamente, discutem no artigo intitulado "Filosofia Existencialista e Literatura Engajada: Entre Sartre e Simone de Beauvoir", a partir das compreensões de Sartre e Beauvoir, os dilemas da existência humana e da necessidade do engajamento literário para nortear a reflexão desses dilemas.

¹ Editor Responsável da Clareira - Revista de Filosofia da Região Amazônica.

Outra voz amazônida, esta ecoando de Roraima, traz no artigo “Ceticismo e o problema do critério em René Descartes”, escrito por Edgard Cacho Vinícius Zanette, da Universidade Estadual de Roraima, uma discussão sobre a relação entre René Descartes e a tradição cética, buscando compreender a relação entre esta tradição e um critério de estabelecimento da verdade proposto por Descartes.

E as vozes da Floresta ressoam cada vez mais alto, nesse artigo, de Christan Otto Muniz Nienov, da Universidade Federal de Rondônia, reflete a partir de Derrida, sobre a hospitalidade. Da relação entre o estrangeiro e a terra que o acolhe. Uma reflexão deveras interessante a partir da Floresta que a todos recebe em seu seio.

Na sequência Leno Francisco Danner da Universidade Federal de Rondônia e Neuro José Zambam da Faculdade Planalto, discutem, em seu artigo “Modernization and development in Brazilian Amazon: giving voice to those who have no voice as basis of an alternative political, cultural, and economic project”, o desenvolvimento cultural-econômico da Amazônia seu principal argumento é que qualquer tipo de questão epistemológico-política e de projeto sócio-cultural-econômico referente à Amazônia deve consideração e a participação dos povos tradicionais, da mesma forma como a ecologia deve ser sua base, e isso significa e requer a politização da ideologia e das contradições da modernidade.

Outra voz longínqua, mas que vem a somar-se às vozes da Floresta, é a de Filício Mulinari, da Universidade Federal do Espírito Santo, que em seu artigo “Das Proposições Práticas da Crítica da Razão Prática Pura: Uma Análise dos Conceitos Norteadores da Ética Kantiana” propõem uma discussão dos conceitos fundamentais da ética kantiana, propondo um caminho introdutório à temática a fim de se evitar equívocos.

De além-mar ressoa a voz de Paulo Fernando Rocha Antunes, em seu artigo “Stuart Mill, o Utilitarismo e um problema fundamental” no qual revisa as principais teses do Utilitarismo em escopo ético, tomando-as sucinta e genericamente e procura compreender um problema fundamental que a parece permear

Outra voz do Espírito Santo vem nos propor a reflexão sobre “O problema do Nada e sua relação com a liberdade humana em Sartre”, seu propositositor é Vinícius Xavier Hoste que objetiva investigar a relação que mantêm entre si o Ser-em-si e o Ser-para-si e, a partir disso, desvelar o que significa para Sartre a liberdade humana.

Uma voz não tão distante, mas vizinha à Floresta, André Diogo Silva, da Universidade Federal do Maranhão, investiga em seu artigo “Desejo Metafísico em Emmanuel Levinas” a compreensão da noção de Desejo metafísico utilizando como suporte (principalmente) as noções de metafísica, infinito e Outro.

Outra voz que surge na Floresta é a de Odair Soares Pereira, da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal, que em seu artigo “A Negatividade Fenomenológica do 'Jeitinho Brasileiro' Contida no Ser Corrupto dentro da Administração Pública” traz uma reflexão sobre as questões de corrupção no serviço público e como se pautar uma atitude ética nesse setor da economia.

Por fim, mas não menos importante, uma voz da Universidade Federal do Paraná que em seu artigo “O mau selvagem: o nativo ameríndio como elemento de subversão filosófica” Gustavo Henrique Fontes busca recuperar a figura do nativo ameríndio como elemento para o debate filosófico contemporâneo, a partir de suas próprias categorias de imanência, ambivalência e inconstância, capazes, supomos, de promover uma subversão dos conceitos de identidade e transcendência como propostos pela metafísica tradicional. Reflexão mais que pertinente, pois busca trazer para a reflexão a importância do nativo indígena brasileiro como princípio de subversão e reinvenção do fazer filosófico. Tema mais que importante para uma revista que busca fazer filosofia da e para a Floresta e os que nela habitam.

As vozes são muitas, e já não estão só e muito menos abandonadas, pois a Clareira – Revista de Filosofia da Região Amazônica é um instrumento para canalizá-las e amplificá-las para que o Brasil e o Mundo as ouçam e saibam que se faz Filosofia com rigor e profundidade na Floresta.

Boa leitura a todos.